

WEB DICIONÁRIO: UMA NARRATIVA DOCENTE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM RIMADO INVENTÁRIO

Rosely Maria Morais de Lima Frazão¹

RESUMO

A compreensão das mais variadas dimensões nas quais os sujeitos-estudantes interagem na dinâmica social, desafia hoje os grupos familiares e educadores a se envolver e desenvolver múltiplos contextos comunicacionais, considerando a espontaneidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) presentes nas mídias sociais. Dito isto, o Referencial Curricular de Alagoas (RECAL, 2019, p.21) aponta um caminho interessante quando diz que “Os sotaques e expressões típicas como oxe, oxente, arretado, pocar, vôte, bulir, avia, catenga, resenha, mangar e muitas outras, definem também o território de Alagoas”, sugestionando a especificidades dos verbetes para aguçar as descobertas sobre a identidade regional, respeitando a afirmação de Edgar Morin (1999): “O homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura”. Para isso, a exploração da obra Dicionário de rimas (1905) de Guimarães Passos escrita junto a Olavo Bilac, é nosso limiar. Em seguida, as veredas da pesquisa convidam toda a comunidade escolar para responder um link estruturado via Google Forms sobre as expressões faladas em cada recanto de sua localidade. De posse das respostas, de forma coletiva, em rodas de rimas, as turmas iniciam a construção de um web dicionário em catálogo navegável que tem por finalidade a promoção da identidade local, socializando virtualmente de modo universal.

Palavras-chave: Narrativa, Identidade cultural, Expressões locais, Processos educacionais virtuais.

INTRODUÇÃO

*Avia! - se apresse menino,
que o tempo é repentino,
não espera, nem disfarça,
mas acolhe que logo passa,
em fazeres e graça.
Por essa e por outras,
é preciso correria,
mas sem agonia,
pois todo o momento
merece alegria!*

(Web dicionário: de Alagoas um rimado inventário. 2023)

Ao refletir sobre os processos educacionais do hoje parece imperioso compreender as mais variadas dimensões nas quais os sujeitos-estudantes interagem na dinâmica social, desafiando familiares e professores a se envolver e desenvolver múltiplos contextos comunicacionais, considerando a espontaneidade das Tecnologias de Informação e

¹ Pós-graduanda em Gestão Educacional – UFAL. Coordenadora pedagógica do Colégio Sacramento, roselyfrazao3@gmail.com.

Comunicação (TIC) presentes nas mídias sociais. Sobre isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013, p.14) traz em seu corpo que “Há necessidade de aproximação da lógica dos discursos normativos com a lógica social, ou seja, a dos papéis e das funções sociais em seu dinamismo”.

Sobre isso a Base Nacional Comum Curricular aponta que:

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas **identidades linguísticas**, étnicas e culturais. (BRASIL, 2017, p.15, grifo nosso)

Diante disso, as narrativas docentes e discentes são aqui julgadas como método investigativo mais assertivo para compreender esta tessitura letiva, pois de acordo com Moreira, Anunciato e Viana (2020, p.154) “As narrativas permite-nos compreender como os professores elaboram concepções sobre educação ancoradas nas experiências de vida e formação (...) em particular, ancoradas nas relações com o outro: estudantes e suas famílias, pares e gestores da educação”. Para isso, diálogos, fazeres e registros buscam retroalimentar as proposições pedagógicas em um processo estruturado por saberes regionais, científicos e tecnológicos que potencializem a pesquisa e partilhem o conhecimento de modo inclusivo e acessível.

Neste cenário, o ponto de partida origina-se nas singularidades do território alagoano em diálogo com a rica curiosidade infantil para a promoção das competências e habilidades relativas à comunicação, além da apropriação dos espaços virtuais como ambiente de ensino e de aprendizagem. No entanto, é primordial considerar a etapa educacional envolvida cá nesta proposta - ensino fundamental anos iniciais - na qual descortinam-se as possibilidades da comunicação por meio dos códigos alfanuméricos. Corroborando com o excerto seguinte disponível no caderno final da Política Nacional de Alfabetização (2019)

(...) aprender as relações grafofonêmicas do código alfabético da língua portuguesa não significa esgotar totalmente o processo de aprendizagem de leitura e escrita, que inclui ainda a aquisição de fluência oral, a ampliação do vocabulário, as estratégias de compreensão de textos e outras habilidades e conhecimentos que devem ser adquiridos e desenvolvidos **ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental**. (BRASIL, 2019, p.32, grifo nosso)

Por conseguinte, a leitura do Referencial Curricular de Alagoas (RECAL, 2019, p.21) aponta um caminho interessante quando diz que “Os sotaques e expressões típicas como oxe, oxente, arretado, pocar, vôte, bulir, avia, catenga, resenha, mangar e muitas outras, definem também o território de Alagoas”, sugestionando a especificidades dos verbetes para aguçar as

descobertas sobre a identidade regional, respeitando a afirmação de Edgar Morin (1999): “O homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura”.

Destarte, a articulação entre a área de conhecimento das linguagens e a parte diversificada de nossa matriz - componente curricular de Produção textual - figura aqui como pilar para o desenvolvimento pleno dos estudantes, com o objetivo de ampliar o vocabulário dos discentes através da valorização das expressões e verbetes alagoanos e a apropriação dos espaços virtuais como *lócus* de desenvolvimento educacional.

METODOLOGIA

*Fuafo - monte de cabelo ou de gente,
cheira a confusão.
Para o primeiro um bom pente,
já o derradeiro é tensão.
Para sair desse só sendo safo.*

O ponto de partida é o movimento de pesquisa sobre os dialetos das comunidades e municípios do estado de Alagoas a ser socializada semanal (cada turma envolvida deve ser responsável por uma contribuição mensal, composta de forma complementar pelo ordenamento de semanas dentro de cada mês integrante do trimestre - fevereiro, março e abril) e virtualmente no *post* #VÔTE! que apresentará descobertas de expressões em produções rimadas, causos, conto ou ainda dicas de leitura de obras de autores alagoanos aliada a construção e promoção de uma rede de empréstimos literários.

Assim sendo, parcerias são buscadas na crença que toda porta é uma rica passagem para potencializar nosso ecossistema educacional convidando e construindo um portal literário junto aos grupos familiares partícipes de nossa comunidade sociopedagógica.

Deste modo o subprojeto Espelho dos Saberes desdobra-se acolhendo visitas, leituras e partilhas (presenciais e virtuais) em associações de moradores, organizações não governamentais, centros universitários e livrarias para promover a leitura e potencializar as práticas de letramento.

Neste íterim, dá-se o primeiro desafio sociopedagógico do ano letivo de 2023: a escolha dos paradidáticos. Este ocorrendo de modo inusitado com vistas a abraçar a autonomia, a identidade e a pluralidade como agentes transformadores dos processos educacionais, aproximando curiosidades e conhecimentos, trilhando um caminho colorido pelas potencialidades da infância que, neste fazer, convida seu grupo familiar para uma visita

à livraria, estes, por sua vez, partilham leituras e, por fim escolhem um exemplar para compartilhar com sua respectiva turma.

Todo esse processo origina, por sua vez, um compilado de achados orais dissertado pelas narrativas (entrevistas e web pesquisas - questionário estruturado) dos locais, discentes e docentes, sendo este o método utilizado para a produção didática interdisciplinar trimestral: o Webdicionário rimado das Alagoas - uma homenagem a Sebastião Cícero dos Guimarães Passos (1867) e sua obra Dicionário de rimas (1905) escrita junto a Olavo Bilac.

É valioso destacar que um espaço físico é construído de forma coletiva a fim de amparar e inspirar as vivências e produções didáticas. Este chamar-se-á Sala da Palavra Alagoana, composta por três espaços temáticos e honrosos, sendo eles: **Espaço vidas secas** que relembra a vida e obra de Graciliano Ramos (Quebrangulo/AL) - em especial o jornalzinho que dedicou às crianças, o “Dilúculo” (luminosidade do amanhecer; aurora) - por meio de uma poda árvore que disporá de encartes, cordéis, palavras, rimas, livretos, parlendas, piadas e outras produções a serem dependurados em seus galhos para interação com os estudantes de acordo com o planejamento didático.

Já o **Espaço Puff**, inspira-se no pseudônimo de Sebastião Cícero dos Guimarães Passos (Maceió/AL) para propor, por meio de um espaço acolhedor e descontraído estruturado por *puffs*, produções humorísticas e rimadas a serem escritas de forma espontânea e coletiva em quadro branco a partir da libertação de expressões, contos, causos, pesquisas e entrevistas disponíveis em uma gaiola reutilizada para conscientizar sobre a liberdade de expressão em consonância com as propostas docentes, construindo processo e interdisciplinarmente o web dicionário anteriormente citado.

Por fim, o **Espaço Oceano** convida a um mergulho no ritmo de Djavan (Maceió/AL) através de uma tarrafa que pesca verbetes, rimas e descobertas para compor de forma coletiva e ritmada construções rimadas.

Diante disto, a culminância do trimestre dar-se-á na Gincana Pedagógica Sustentável (GPS), com a temática - (Re)utilizando a cultura alagoana em uma construção inédita e identitária de escuta, encantamento e popularização da linguagem e da comunicação em terras banhadas por ricas lagoas. Quando será lançado o produto didático Web dicionário: de Alagoas um rimado inventário que alcançará seus autores por meio dos *e-mails* coletados durante o período da pesquisa, além de ser inserido em repositórios educacionais em formato aberto para incorporações e implementações posteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Lepe-lepe - um som como esse,
 não se esquece, nem merece.
 Arrasta, pisa, sola e tece...
 Passo a passo o som cresce,
 pé a pé enaltece
 a sandália que só pede
 pra parar ou ir mais devagar...*



Figura 1 - Gráfico sobre a participação dos municípios alagoanos na pesquisa lançada para coleta de expressões. Fonte: autor.

O quadro acima retrata parte dos resultados experienciados nesta proposição construtiva, pois para além da comunidade escolar envolvida, diversos atores sociais se fizeram partícipes desta produção didática que revelou a riqueza local, a funcionalidade virtual e as possibilidades nascidas na identidade cultural.

Ao refletir sobre o chão da escola, as descobertas e partilhas promoveram vivências e construções que consolidaram o cenário ideal para promoção do conhecimento sobre as especificidades locais. Assim, as turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental desenvolveram atividades e, de acordo com as habilidades de cada grupo, contribuíram para o objetivo da ação aqui descrita, tendo como desdobramento didático pedagógico a ampliação do vocabulário, a descoberta de novas palavras, o estudo para composição de rimas e aliterações, o alcance dos métodos de pesquisa, a experiência literária, as vivências junto personalidades locais (patrimônios vivos), a interação com comunidades de outros municípios, além da valorização da autoria nos processos educacionais.



Neste ínterim, a partir da validação desta feitura socioeducacional, é oportuno colocar em pauta a cultura local como vereda fecunda para o desenvolvimento dos estudantes. No entanto, esta primorosa trilha, não figura como atalho didático, mas sim como ponte entre os saberes universais disponíveis de forma imensurável e instantâneo no limiar virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Pareia - é amigo centelha,
abraça, acolhe e semeia.
Traz consigo um canto novo,
encantado como sereia,
acalmando a alma
e esquentando a orelha.*

Em suma, ponto a ponto deste andarilhar cultural nos apresenta variadas vertentes experimentais no tocante a potência das origens, as contribuições das matrizes e a sonoridade das expressões e seus impactos na comunicação social.

Das telas às velas, dos montes às favelas, dos guetos às selas, as palavras revelam, os significados chancelam e os radicais enchem de sentido as pautas em aquarela.

Pois, apesar de midiaticamente os processos identitários ganharem processualmente destaque e notoriedade, a incorporação conceitual, procedimental e atitudinal da cultura local nas práticas socioeducacionais não competem de forma equânime como a espontaneidade virtual que transporta o universo, por vezes, de forma mais real e funcional que a vizinhança local.

No entanto, a feitura aqui narrada sugere atividades exequíveis, descobertas enriquecedoras e planos infalíveis no que tange ao desenvolvimento pleno dos estudantes, pois como os cactos sobrevivem no sertão, os saberes podem florescer em qualquer portão.

AGRADECIMENTOS

*Tinhoso - é um caba teimoso,
que enfrenta, reclama e insiste.
Ele não desiste, vai sempre a mais e prefere o mas.*

Em real sintonia, agradeço a todo este povo que ora pedia, ora contribuía, com esta obra de graça, força e alegria. Cada descoberta, envio ou alerta, deu forma na reta, deu fôlego ao atleta ou voz ao sapeca.

Escutar o distante, acolher o errante, registrar o encanto, divulgar o importante é tarefa primeira na ação derradeira de uma gente guerreira.

Pois quem conta um conto, aumenta um ponto e não dá desconto para evitar o confronto. Pronto!

É desse modelo que se orgulha, é esse espaço que ocupa, é essa a luta que não se perde, só aguça.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 07.jan.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 01 dez. 2022.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto histórico e Pressupostos pedagógicos**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. Coordenação-Geral de Temas Transversais da Educação Básica e Integral Coordenação-Geral de Inovação e Integração com o Trabalho. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em 21 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. – Brasília : MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em 04.dez.2022.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 29.dez.2023.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). **Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.



MORAN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

MOREIRA, Maria Alfredo; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes; VIANA, Maria Aparecida Vieira. **Qualidade da/na educação**: narrativas de professores sobre o trabalho docente. Revista Em Aberto, Brasília, v 33, n 109 p 149-164, set./dez. 2020. Disponível em:<<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4526/3866>>. Acesso em: 20.nov.2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS. **Referencial Curricular de Alagoas - Ensino Fundamental**. Alagoas, 2019. Disponível em:<<https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/recal-do-ensino-fundamental>>. Acesso em: 29.nov.2022.